



Editorial

O Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUCPR tem a alegria de apresentar à comunidade acadêmica e ao público em geral a última edição da *Revista Pistis & Práxis* no ano de 2011.

Considerando que a proposta do Programa de Pós-Graduação em Teologia sustenta-se em duas linhas de pesquisa – Teologia e Evangelização e Teologia e Sociedade –, este número expressa uma das ênfases de investigação da linha de pesquisa sobre Teologia e Sociedade: a interface Teologia e Psicologia.

Assim, o presente dossiê tem como objetivo oferecer um conjunto de estudos, revisões teóricas e artigos diversos abordando elementos transversais que caracterizam esse campo de intersecção, como, por exemplo, a temática do cuidado, do aconselhamento pastoral, da subjetividade, da espiritualidade e saúde e da produção de sentido.

Temos como pressuposto que a teologia se faz na dinamicidade da vida, das relações humanas, na inter e transdisciplinaridade, na busca de compreensão da experiência humana do sagrado. Nesse sentido, os artigos expressam tanto a contribuição de outras áreas para o fazer teológico como também evidenciam o aspecto singular, prático e relevante de uma teologia que emerge no cotidiano da existência humana. Tais aspectos se fazem perceber nas situações mais variadas: o sofrimento espiritual e busca de sentido (Roese), os desassossegos existenciais em função do encontro com a alteridade, com a diferença, com pessoas de outros credos, culturas e valores (Esperandio, Greider, Weiss e Temme), a necessidade

de desenvolvimento da inteligência espiritual como base para uma vida sábia e, conseqüentemente, mentalmente mais saudável (Schipani); e a prática de uma religiosidade saudável (Sathler-Rosa e Farris). O diálogo entre os vários campos de saber só faz enriquecer a reflexão produzida nas diversas áreas, como se pode perceber, por exemplo, na abordagem de Wondracek, Massini e Ales Bello.

Enfim, as distintas perspectivas e a singularidade dos temas trazidos por cada autor(a) favorecem a percepção de como pode ser profícuo o diálogo entre teologia e sociedade, marcando, positivamente, o papel da teologia nas relações intra, inter e transpessoais, e na sociedade como um todo. Caracterizando a interface da Psicologia e Teologia, o dossiê está organizado em três eixos: 1) revisão teórica; 2) reflexões teórico-práticas sobre cuidado e aconselhamento pastoral; e 3) subjetividade, cultura e sagrado.

Abrindo o eixo das revisões teóricas, são apresentados três artigos. Anete Roese inicia o diálogo entre Teologia e Psicologia descrevendo a situação espiritual de nossa época a partir da abordagem de temas como a angústia, falta de sentido e adoecimento espiritual. Com base em Viktor Frankl, Paul Tillich e Jacob Levy Moreno, autores que colocaram em diálogo a teologia, a filosofia, a psicologia e as ciências da religião, Roese põe em xeque os limites de um modelo positivista e aponta para a necessidade do diálogo entre as ciências no trato das questões em torno do sofrimento humano, espiritualidade, religiosidade e fé.

Sathler-Rosa e Farris examinam na literatura de referência o tema da relação entre religião e saúde. Os autores identificam algumas tendências reducionistas nessa área de pesquisas e discutem o estado atual da relação entre as denominadas ciências duras e as ciências da cultura que se dedicam ao estudo das interações humanas e do fenômeno religioso, distinguindo religião salugênica de religião patogênica.

Fechando esse eixo, Karin Kepler Wondracek apresenta as influências da dupla genealogia do pensamento freudiano e a contribuição de Michel Henry para repensar o destino do sagrado na psicanálise e suas implicações para a clínica do religioso.

No eixo que reúne reflexões teórico-práticas sobre cuidado e aconselhamento pastoral, são apresentados cinco artigos. Daniel Schipani

abre essa temática debatendo a noção de inteligência moral e espiritual como método teórico-prático no exercício do cuidado e no desenvolvimento da sabedoria espiritual e saúde mental. No segundo artigo, Mary Rute Gomes Esperandio discute a questão da diferença e da capacidade de “outrar-se” como um dos elementos que fazem parte das competências requeridas daqueles que se envolvem na atividade de cuidado. Ainda como parte de sua reflexão, a autora apresenta a Society for Intercultural Pastoral Care and Counseling (SIPCC) e discute a viabilidade (ou não) da criação, no Brasil, de uma Associação de Aconselhadores(as) Pastorais.

Três outros artigos, escritos por membros da SIPCC, enfatizam diferentes aspectos em relação à prática inter-religiosa e intercultural do cuidado e aconselhamento pastoral. Kathleen Greider apresenta reflexões teológico-pastorais sobre cuidado e pluralismo religioso por meio de dois métodos comumente empregados nesse campo: a autorreflexividade e a reflexão sobre uma relação de cuidado específica. Helmut Weiss discute as noções de *competência inter-religiosa e intercultural* de um ponto de vista teórico e prático no contexto da cultura alemã do cuidado pastoral, e Klaus Temme discute a questão da formação de cuidadores em contexto multicultural e multirreligioso, descrevendo uma experiência sem dúvida original e desafiadora: o treinamento de cuidadores realizado em colaboração entre cristãos e muçulmanos, com base na abordagem de aconselhamento inter-religioso.

Por fim, os artigos do eixo Subjetividade, Cultura e Sagrado sinalizam a necessidade de uma pesquisa na qual se possa reconhecer os fundamentos e as raízes profundas dos problemas, propondo uma leitura complexa da experiência humana por meio de um instrumental de análise cuja contribuição vem da antropologia filosófico-teológica e também da psicologia. O texto de Angela Ales Bello, traduzido pelo prof. Dr. Márcio Luiz Fernandes, apresenta o percurso intelectual de Bruno Callieri, para quem o trabalho do psicopatologista deve ser o de uma contínua busca pelo sentido. A autora faz a análise das principais preocupações de Callieri com relação às vivências do corpo, do amor e da descrição fenomenológica do mundo da criança e do adulto, bem como recorda as duras críticas do referido autor ao totalitarismo positivista e àqueles que excluem do campo teórico da psicopatologia as questões antropológicas.

Já no artigo de Marina Massimi – pioneira nas pesquisas sobre a história das ideias psicológicas no Brasil –, pode-se vislumbrar uma reflexão de cunho histórico-filosófico e teológico: ao abordar a relação entre a medicina da alma e medicina do corpo, por meio da análise dos sermões dos séculos XVI e XVII, Massimi aponta para os ricos horizontes de uma pesquisa na qual diversos saberes estão profundamente interligados. Também indica, sobretudo a partir da metáfora do coração, o perdurar na nossa cultura de uma perspectiva na qual o coração aparece como centro e sede das atividades psíquicas e espirituais do ser humano. Assim, vê-se como a preocupação com os fenômenos psicológicos, com o cuidado e a cura estão presentes em obras como a dos sermões, e como neles aparecem os conhecimentos a respeito de áreas como a teologia, a medicina, a pedagogia, o direito, etc.

Na sessão “Diversos” são apresentados os seguintes artigos: “Na parábola do desvalido no caminho (Lc 10, 25-37): o autoconceito pela humanização em saúde” (Ramiro Délio Borges de Meneses); “Abordagem etimológica e histórica do leigo no catolicismo” (Sávio Carlos Desan Scopinho); “Deus se esconde ou nossa experiência se cristaliza?” (Rivaldave Paz Torquato); “Religiosidade na adolescência: a necessidade de uma construção consciente e social” (Débora do Nascimento Teófilo e Sérgio Rogério Azevedo Junqueira); e “O trabalho aos olhos de Deus: *Laborem Exercens* faz trinta anos” (Élio Estanislau Gasda).

Finalizando este volume, duas resenhas: “A revolta de Coré, Datá e Abiram (Nm 16-17)” (Isidoro Mazzarolo) e “Comportamento moral: uma proposta para o desenvolvimento das virtudes” (Vitor Pedro Calixto dos Santos).

Tenha uma boa leitura!

Profa. Dra. Mary Rute Gomes Esperandio
Prof. Márcio Luiz Fernandes